



CREAS NOVO CIDADÃO

Secretaria Municipal de Assistência Social
Rua Mandaguari, S/N, Bairro Luther King – Francisco Beltrão
Fone: 3524-2331

Ofício 132/2023

Francisco Beltrão, 30 de março de 2023.

Excelentíssimo Promotor

URGENTE

Venho através de este Vossa Excelência apresentar a situação grave de **AUGUSTINHO MIRANDA e SIMARA MIRANDA**, que está devidamente narrada no relatório que segue em anexo. Peço o olhar sensível e zeloso de Vossa Excelência neste caso.

Sendo o que tínhamos para o momento renovamos nossos votos de estima e apreço e nos colocamos a disposição para possíveis esclarecimentos.

Cleverson Rio Branco

Psicólogo CREAS

CRP: 08/14845

Cleverson Rio Branco
Psicólogo - CREAS
CRP 08/14845

Ao Excelentíssimo Sr.:

Willian R. Scholz

Promotor de Justiça

NESTA



Relatório Psicossocial

1. Identificação

Nome: Simara Miranda e Augustinho Miranda

Endereço Atual: Travessa Concórdia, nº 60. Bairro São Miguel

Data de Nascimento: 06/10/1989 (Simara)

02/08/1963 (Augustinho)

Idade Atual: 33 (Simara)

59 (Augustinho)

CPF: 093.348.269-83 (Simara)

839.926.429-68 (Augustinho)

RG: 130424422 (Simara)

110950837 (Augustinho)

Autor/Relator: Cleverson Rio Branco- Psicólogo/CREAS (CRP 08/14845)

Finalidade: Pedido de Institucionalização

2. Procedimento

A solicitação que consta neste Relatório fundamenta-se através de uma reunião intersetorial cujas estratégias foram decididas por profissionais atuantes em políticas públicas municipais.

3. Análise

Venho através deste encaminhar para conhecimento e análise a situação de risco pessoal e social que estão expostos o senhor Augustinho Miranda e sua filha Simara Miranda. O caso chegou a este CREAS através de encaminhamento de outros serviços intersetoriais do município. A família é amplamente conhecida pelos órgãos de atendimento devido às inúmeras demandas que apresenta. A configuração familiar atualmente é composta pelo pai e dois irmãos, a citar: Augustinho Miranda, Simara Miranda e Rodrigo Miranda. A partir deste ponto irei redigir os fatos a serem descritos

na narrativa através de subtítulos, buscando clarificar e tornar mais tangíveis as informações para Vossa Excelência.

3.1 Relações Familiares, Sociais e Demandas de Saúde

A história da família enquanto grupo social é permeada por situações de risco e vulnerabilidade, vínculos familiares fragilizados e/ou rompidos. A mãe de Simara e de Rodrigo a exemplo, abandonou a família quando Simara tinha aproximadamente 04 anos de idade. Na Escola segundo relatos das professoras Simara teve imensa dificuldade, tanto no processo de aprendizagem como no estabelecimento e manutenção de vínculos sociais. A família muito ausente na comunidade escolar.

Anos depois ela foi avaliada e ficou atestada sua deficiência intelectual. A jovem Simara também tem diagnóstico de Esquizofrenia, apontada por profissional de Psiquiatria da rede.

Com relação a Rodrigo as questões de saúde também são muito sérias. Ele é dependente químico, contudo não se engaja em tratamento assistido e constante junto à rede. Quanto ao trabalho tem atividades laborais informais. Recentemente tinha uma companheira, entretanto por comportamento violento contra ela caracterizados como violência doméstica, ela o denunciou culminando em uma medida protetiva que pesa em desfavor dele. Não há informações ou registros que indiquem que Rodrigo tenha um transtorno mental.

O senhor Augustinho não tem diagnósticos ligados a condição mental, contudo suas limitações de compreensão e estabelecimento de um diálogo fluído são muito acentuadas, passível não de afirmar, mas de inferir uma possível deficiência intelectual. Também trabalha por vezes com atividades informais, todavia a principal fonte de renda da família é o Benefício de Prestação Continuada (BPC), cuja beneficiária é a Simara.

Todo este cenário resulta em uma dinâmica familiar caracterizada pela quase completa escassez de recursos protetivos. O senhor Augustinho dentro do que consegue tenta exercer cuidados básicos para com a filha, entretanto ainda assim insuficientes para abarcar a complexidade que exige uma pessoa como Simara. A família extensa que neste caso são as irmãs do senhor Augustinho não possuem a menor condição de serem caracterizadas como rede de apoio. Uma delas é deficiente intelectual moderada e já é amparada pela sua familiar nuclear, outra irmã tem um filho com autismo com nível de

suporte elevado, ou seja, dedica o seu tempo ao cuidado desse filho, além de outras expressões de vulnerabilidade.

3.2 Condições de Vulnerabilidade, Risco Pessoal e Social

O dia-a-dia da família é construído através da total ausência de rotina. Um dos fatores preponderantes e que vulnerabiliza os entes desta família é a questão de limpeza e conservação do ambiente residencial. De maneira alguma aqui Vossa Excelência inferimos ou impusemos valores subjetivos as praticas culturais da família com relação a limpeza, mas é que a ausência do mínimo cuidado resulta em uma residência com acúmulo de lixo, o que leva a infestação de roedores, baratas, alimentos sem qualquer tipo de conservação adequada, problemas sérios com tungiase (bichos de pé), além da precária higiene pessoal dos membros da família. Toda esse cenário atestado através de visita domiciliar. É uma condição de vida degradante Vossa Excelência.

Todas essas práticas e/ou a ausência delas na família caracterizam um comportamento de auto negligência e quando nos referimos a Simara, podemos atestar que é negligenciada pelo seu pai, que em tese deveria exercer os cuidados dela sendo o responsável legal, visto que ela é uma pessoa com deficiência intelectual, tem transtorno mental e necessita de auxílio para exercício da vida diária. Aproveito o ensejo Vossa Excelência para reafirmar que não foi confundida aqui a terminologia negligência no sentido de julgar os hábitos culturais e valores próprios da família no que tange a organização e limpeza, tão pouco atrelando negligência a condição de pobreza, pois isso seria da ordem da percepção e julgamento subjetivo que nada tem a ver com o trabalho técnico que direciona a nossa atuação profissional.

O termo negligência aqui empregado é no sentido de uma violação de direito perpetrada na família do senhor Augustinho. Backes (1999) “integra aspectos conceituais e operacionais, definindo a negligência como atos de omissão de cuidados e de proteção de entes familiares contra agravos evitáveis, que incluem atitudes de não educar, não impor limites, não proporcionar alimentação adequada, não buscar instituições de saúde quando necessário e não manter a mínima higiene”.

No caso de Simara a situação ainda tem agravantes por ela perambular pelas ruas, em horários aleatórios estando exposta a todas as intempéries e riscos potenciais em ficar desassistida nessas ocasiões. É comum encontra-la pela manhã, tarde e mesmo pela madrugada andando pela cidade. Sem o menor tipo de monitoramento. Pela sua

condição de saúde mental, ela tem a prescrição de medicamentos que nunca foram administrados corretamente pela família, no caso o senhor Augustinho. E dessa forma ela fica descompensada e jamais estável para a realização de intervenções junto aos serviços da rede. E como já mencionado anteriormente não existe suporte através de família extensa e/ou outras relações sociais.

Recentemente o senhor Augustinho sofreu uma queda enquanto caminhava pela rua, foi atendido prontamente por populares no momento do incidente, mas recusou predominantemente ir a uma unidade de saúde, isto foi no período da manhã. No mesmo dia após passar muito mal já a noite o SAMU foi acionado e ele foi levado ao Hospital São Francisco neste município. Pois bem, a resultante disso tudo é que o senhor Augustinho teve um sangramento numa região muito extensa do cérebro. Segundo informações atualizadas da equipe do Hospital São Francisco o estado dele é vegetativo. Embora tenha dado alto da UTI para enfermaria as sequelas são muito significativas. Ele não acorda, se alimenta por sonda, precisa de respirador, ou seja, cuidado em tempo integral. Como já citado a filha Simara é dependente dele, e a qual ele não conseguia prover os cuidados. Ele precisará de um alto nível de suporte e o filho Rodrigo definitivamente não tem condições de exercer os cuidados da irmã, tão pouco do pai. E nessa condição não existe a menor das possibilidades, nem sequer de pensar no retorno do senho Augustinho para a casa da família.

De acordo com informações de profissionais da rede intersetorial apenas no nível da suposição, Rodrigo já teria cometido atos incestuosos contra a pessoa de sua irmã Simara, o que por si só seria suficiente e plausível para solicitar uma medida protetiva em desfavor dele para com Simara. Sendo assim devido a condição clinica de dependência química de Rodrigo, seu histórico de possível violação dos direitos sexuais contra sua irmã, são fatores impeditivos para diante de todo o cenário elenca-lo como pessoa responsável pelo pai e pela fundamentalmente pela irmã.

3.3 Mobilizações e Estratégias Elencadas para o Caso

Devido a gravidade deste caso Vossa Excelência, no último dia 09/03/2023 foi realizada uma reunião na unidade deste CREAS, convocada por nossa equipe. A intenção era reunir atores, profissionais das políticas públicas municipais que já tivessem acompanhado a família e também que pudessem ajudar a definir estratégias para este caso.

Estiveram presentes profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, inclusive o próprio Secretário Municipal de Saúde o senhor Manoel Brezolin, da Unidade de Estratégia de Saúde da Família do bairro São Miguel, Clínica Municipal de Saúde Mental, CRAS São Miguel, Hospital São Francisco. Após a apresentação do caso pelos atores da rede, com trocas de várias informações relevantes, discutimos numa perspectiva intersetorial e chegamos todos juntos a conclusões e decidimos por possibilidades de encaminhamento e estratégias para a situação. Considerando Vossa Excelência toda a complexidade que envolve a família e agora com os agravos nas questões de saúde é que em rede consideramos essencial que tanto o senhor Augustinho, como Simara sejam conduzidos a instituições de acolhimento. Cada qual dentro da configuração de instituição pertinente as suas demandas. É a via pela qual tanto o senhor Augustinho como Simara poderão ter seus direitos assegurados e o mínimo necessário para uma vida digna.

O senhor Augustinho necessitará de cuidados e de suporte de forma constante e ininterrupta, devido as sequelas que terá como consequência do lhe ocorreu. Já Simara encontra-se em situação extrema de risco pessoal e social pela sua condição de saúde mental e deficiência intelectual que lhe confere o lugar de pessoa que necessita de cuidados e supervisão constante. Não existe família extensa e/ou vínculos sociais com pessoas que possam assumir os cuidados de Simara e do senhor Augustinho.

Na reunião após as conclusões apuradas para o caso decidimos as responsabilidades que cada política pública ficaria incumbida em providenciar. Sendo assim a Política Municipal de Assistência Social através do CREAS ficou responsável de produzir o relatório (este que segue para Vossa Excelência) e providenciar a institucionalização de longa permanência do senhor Augustinho em Lar apropriado aos seus cuidados. A Secretaria Municipal de Saúde ficou responsável de providenciar a institucionalização de longa permanência de Simara em local apropriado as suas demandas, principalmente no que tange a saúde mental. O senhor Augustinho encontra-se hospitalizado e seguiria da internação no hospital direto para a instituição. Quanto a Simara a Secretaria de Saúde decidiria a melhor forma de conduzi-la.

4. Conclusão

Mediante o exposto enquanto órgão de atendimento que visa a garantia de direitos de famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social sugerimos enquanto rede intersetorial e solicitamos a Vossa Excelência o Acolhimento Institucional de Longa Permanência ao senhor Augustinho Miranda e Simara Miranda, a fim de que ambos tenham tratamento digno e possam ter assegurado os mínimos necessários para a manutenção do bem estar e qualidade de vida.

Compreendemos que o processo de institucionalização é o último recurso a ser intentado, contudo tanto Augustinho como Simara não possuem suporte familiar algum, e necessitam de cuidados especializados. Serviços os quais eles teriam junto a instituições de acolhimento. Reforço aqui Vossa Excelência que a cargo da Política Municipal de Assistência Social ficou a responsabilidade de buscar Instituição de Longa Permanência para o senhor Augustinho e para a Secretaria Municipal de Saúde ficou a responsabilidade de buscar uma Instituição de Longa Permanência para Simara, a qual contemple cuidados em saúde mental para pacientes com transtornos.

Sendo o que tínhamos para o momento renovamos nossos votos de estima e apreço e nos colocamos a disposição para possíveis esclarecimentos.

Francisco Beltrão, 20 de março de 2023.



Cleverson Rio Branco
Psicólogo
CRP 08/14845

Cleverson Rio Branco
Psicólogo/CREAS – Técnico de Referência do PAEFI
CRP: 08/14845